

AValiação DA VARIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ

RIBEIRO, Felipe Montemor¹
GRIEP, Rubens²

RESUMO

A pandemia de Covid-19 trouxe consigo uma rotina restrita e, por conseguinte, situações estressantes surgiram. O medo de contaminação, o impacto financeiro e o isolamento social, são alguns exemplos de fatores que contribuíram para recrudescer o impacto na saúde mental e nas doenças psíquicas. Logo, este estudo visou analisar casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena dentro e fora da pandemia no Paraná e em períodos de tempo iguais. Para isso, foi utilizado o DATASUS, plataforma virtual de dados secundários, com o objetivo de traçar o perfil epidemiológico em ambos períodos em estudo, além de avaliar numericamente as informações obtidas. Assim, foi avaliado um pequeno decréscimo no número de casos no período pandêmico, bem como um perfil epidemiológico condizente com a literatura. Por fim, medidas embasadas na epidemiologia foram dadas para redução do problema em evidência.

PALAVRAS-CHAVE: suicídio, intoxicação exógena, pandemia.

EVALUATION OF THE VARIATION IN THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF SUICIDE ATTEMPTS BY EXOGENOUS INTOXICATION BEFORE AND DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN THE STATE OF PARANÁ

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic brought with it a restricted routine and, therefore, stressful situations arose. The fear of contamination, the financial impact and social isolation are some examples of factors that have contributed to intensify the impact on mental health and mental illness. Therefore, this study aimed to analyze cases of attempted suicide due to exogenous intoxication inside and outside the pandemic in Paraná and in equal periods of time. For this, DATASUS, a virtual secondary data platform, was used, with the objective of tracing the epidemiological profile in both periods under study, in addition to numerically evaluating the information obtained. Thus, a small decrease in the number of cases in the pandemic period was evaluated, as well as an epidemiological profile consistent with the literature. Finally, measures based on epidemiology were given to reduce the problem in evidence.

KEYWORDS: suicide, exogenous intoxication, pandemic.

1. INTRODUÇÃO

Antes da pandemia de Covid-19, os dados referentes ao número de tentativas de suicídio já se mostravam muito expressivos. Após seu início, ficou claro que a população, em sua maioria, foi exposta a um novo cotidiano repleto de situações estressantes e, com isso, os fatores de risco para a tentativa de suicídio cresceram. Após o decreto da pandemia no início de 2020, grande parcela da população mundial foi submetida a novos e restritos hábitos vida e, por conseguinte, situações estressantes surgiram. Assim, o isolamento social, o medo da contaminação, os inúmeros casos de

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da FAG. E-mail: fmribeiro1@minha.fag.edu.br

² Orientador, Professor do Curso de Medicina da FAG, Doutorando em Saúde Coletiva UEL. E-mail: rgriep@gmail.com

mortes diárias e, até mesmo, a diminuição das atividades de lazer impactaram de forma negativa na saúde mental da população, possibilitando o aumento do número de doenças psiquiátricas.

Diante disso, o comportamento suicida pode ter uma variação em seu número, visto que ocorreu uma mudança radical na sociedade em geral. Logo, é válido investigar a variação no número de tentativas de suicídio por uma das principais causas que é a intoxicação exógena, observando em tempos iguais dentro da pandemia e fora dela. Além disso, vale também averiguar se houve alguma mudança no perfil dos casos. Portanto, cabe a este artigo, averiguar a variação do perfil epidemiológico e numérica das tentativas de suicídio por intoxicação exógena antes e durante a pandemia, tendo como local de estudo o Estado do Paraná.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A tentativa de suicídio é frequente e se trata de uma emergência médica, visto que pode implicar na morte do paciente. Apesar disso, até hoje não há um consenso sobre a sua definição, mas, em geral, se resolve como uma atitude auto lesiva com desfecho não mortal, aliado a evidências de que a pessoa tem intento de morrer (QUEVEDO *et al*, 2008). Ainda que o resultado possa ser não fatal, a tentativa pode deixar sequelas incapacitantes, auxiliando na sobrecarga do sistema de saúde e, acima de tudo, predis põem a morte por suicídio (GONDIM *et al*, 2017).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), antes da pandemia, no ano de 2019, mais de 700 mil pessoas morreram devido ao suicídio. Essa quantidade é maior do que a mortalidade por HIV, malária, câncer de mama, guerras e, inclusive, homicídios. Ademais, estima-se que as tentativas superam em quarenta vezes o número de suicídios e, não obstante, o intento de morrer é o principal fator preditor de um suicídio (VIDAL *et al*, 2013).

No que se refere aos fatores de risco, os principais caracterizam-se por serem problemas relacionados à saúde mental. Algum transtorno psiquiátrico, depressão, ansiedade, abuso de álcool ou drogas, o desemprego, o estado civil solteiro e eventos estressantes mostraram-se como grandes motivadores para as tentativas (QUEVEDO *et al*, 2008). Para mais, 90% dos indivíduos que morrem por suicídio possuem transtornos mentais (KLONSKY *et al*, 2016).

Em consonância a tudo isso, a partir de março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) oficialmente declarou a pandemia de Covid-19, notou-se um maior sofrimento psicológico, um impacto negativo na saúde mental geral e, por conseguinte, a prevalência de doenças psiquiátricas aumentaram. Tal fato se explica devido aos efeitos da pandemia na população, a qual foi submetida a fatores estressantes, como por exemplo: o distanciamento social, o medo e a instabilidade financeira (VIDEGAARD *et al*, 2022; KORZIARSKI, 2020).

Inclusive, o divórcio, que foi relatado como um fator de risco para a tentativa, cresceu em valores exponenciais na pandemia. A busca por escritórios especializados em família intensificou-se num percentual de 177% (GONDIM *et al*, 2017; VICENTE *et al*, 2022). De igual forma, a pandemia abalou a economia e o mercado de trabalho, o que fez vários perderem seus empregos, corroborando para ampliação dos números de tentativa de suicídio (COSTA, 2020).

Em suma, fica claro que a pandemia de Covid-19 alavancou os agravantes para o risco de intento de suicídio. No que tange as tentativas, a intoxicação exógena aparece como um dos principais meios, sendo o método mais comum entre mulheres e o mais prevalente quando observado em emergências médicas (QUEVEDO *et al*, 2008).

Para tanto, é cabível identificar o perfil desses indivíduos, para haver uma estratégia abrangente de prevenção de tais tentativas de suicídio por intoxicação exógena (GONDIM *et al*, 2017). Logo, este artigo tem como escopo realizar uma análise em banco de dados secundários na variação numérica e do perfil epidemiológico das tentativas de suicídios por intoxicação exógena realizadas antes e durante a pandemia de Covid-19 no estado do Paraná, com a finalidade de observar se o incremento em quantidade e qualidade dos fatores de risco representaram alguma diferença nas tentativas de suicídio.

3. METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo transversal e retrospectivo, que utilizou o sistema informatizado de dados das notificações de tentativa de suicídio por intoxicação exógena, vinculados a Secretaria Estadual de Saúde do Paraná e ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), abrangendo o período de 2017 até 2019 e de 2020 até 2022. Esse banco de dados virtual é constituído por todos os casos de intoxicação exógena notificados e confirmados através da Ficha de Notificação de Intoxicação Exógena, arquivada no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis do estudo foram divididas em seis categorias: faixa etária, raça, sexo, agente tóxico, escolaridade e evolução. Vale pontuar que todos dados não possuem identificação dos pacientes.

Quanto aos critérios de inclusão, fizeram parte da pesquisa os dados notificados no SINAN de pacientes que tentaram suicídio por intoxicação exógena no estado do Paraná no período em estudo. Em relação aos critérios de exclusão, não entraram na pesquisa pacientes que foram notificados com intoxicação exógena por outra circunstância, como por exemplo: acidental, tentativa de aborto e prescrição médica; bem como, não fizeram parte da pesquisa dados em branco ou ignorados.

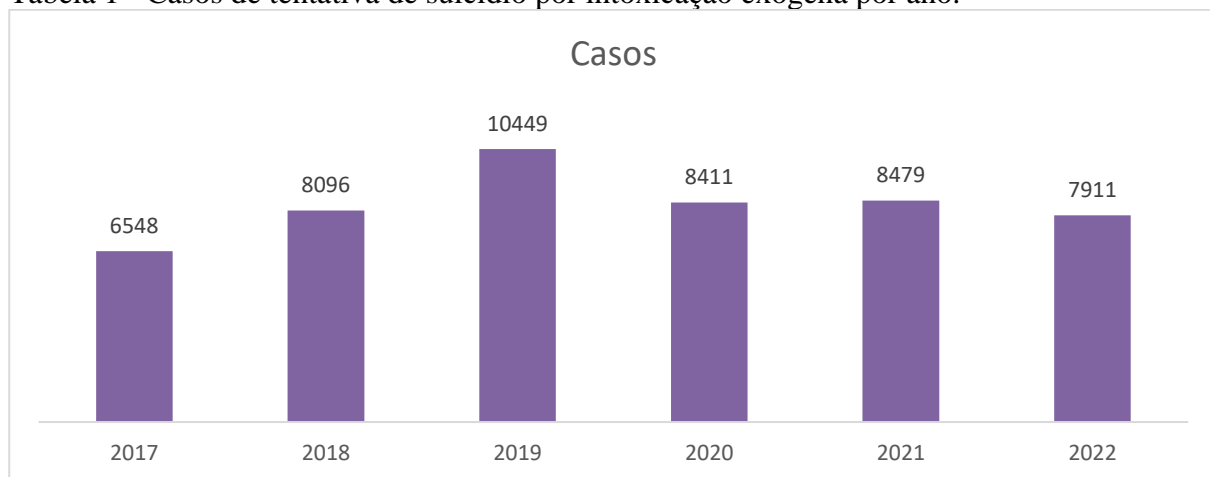
Em relação à análise, foram realizadas inspeções exploratórias dos dados, a partir do cálculo percentual para cada variável em relação ao total de casos do período estudado e posterior organização em tabelas no programa Microsoft Excel 2016.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE

Foram registrados um total de 49.902 casos nos 6 anos estudados, sendo 25.093 no período antes da pandemia, de 2017 a 2019, enquanto durante a pandemia, entre 2020 e 2022, contabilizaram 24.809 casos. A variação dos casos durante os anos em estudo está exposta na tabela 1.

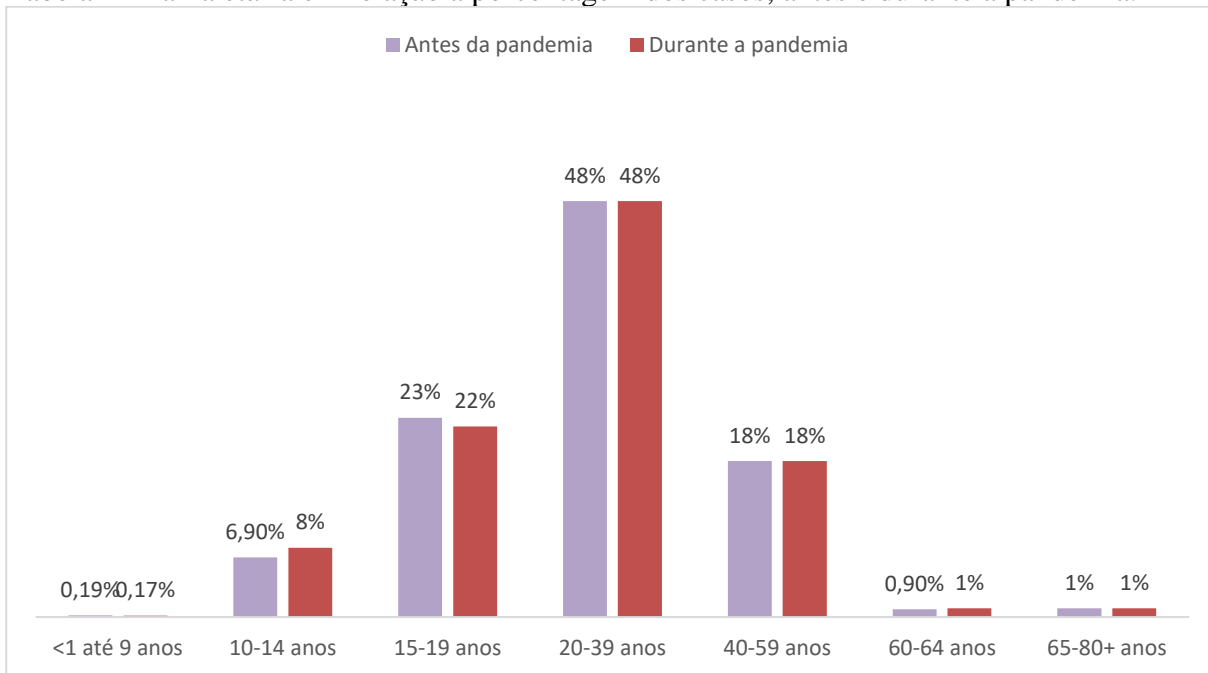
Tabela 1 - Casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena por ano.



Fonte: adaptado de TABNET DATASUS (2023).

Em relação a faixa etária, pode-se observar os resultados na tabela 2, na qual observou-se maior predominância dos casos, tanto antes e durante a pandemia, entre 20 e 39 anos, em ambos períodos foi constatado uma porcentagem de 48% nesse intervalo de idade. Enquanto isso, nos dois períodos de estudo notaram-se valores abaixo de 1% para idades dos 9 anos para baixo, e valores inferiores a 2% dos 65 anos para cima. Em ambos períodos de estudo, os valores foram muito próximos.

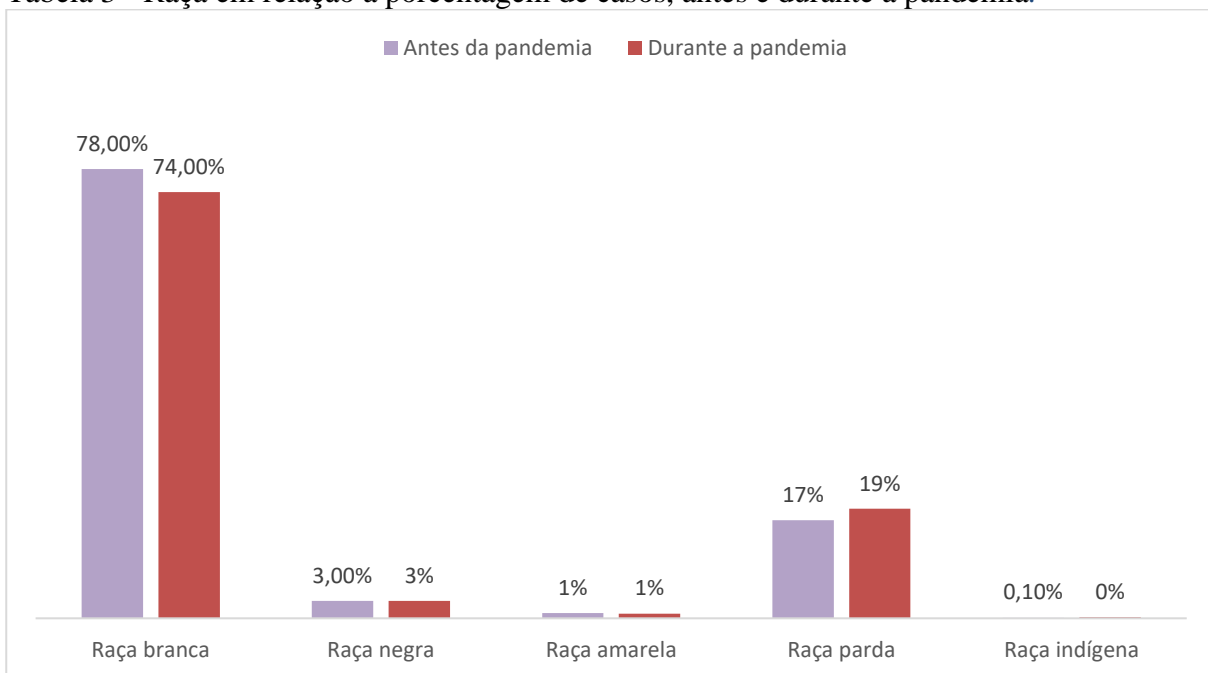
Tabela 2 - Faixa etária em relação a porcentagem dos casos, antes e durante a pandemia.



Fonte: adaptado de TABNET DATASUS (2023).

Quanto a raça, foram divididas em cinco: branca, negra, amarela, parda e indígena. A de maior predominância foi a raça branca, com 78% antes da pandemia e 74% durante, seguida pela parda, com 17% antes e 19% durante. As outras apresentaram valores menores que 4% cada, não havendo diferença significativa nos dois períodos estudados, como expõem a tabela 3.

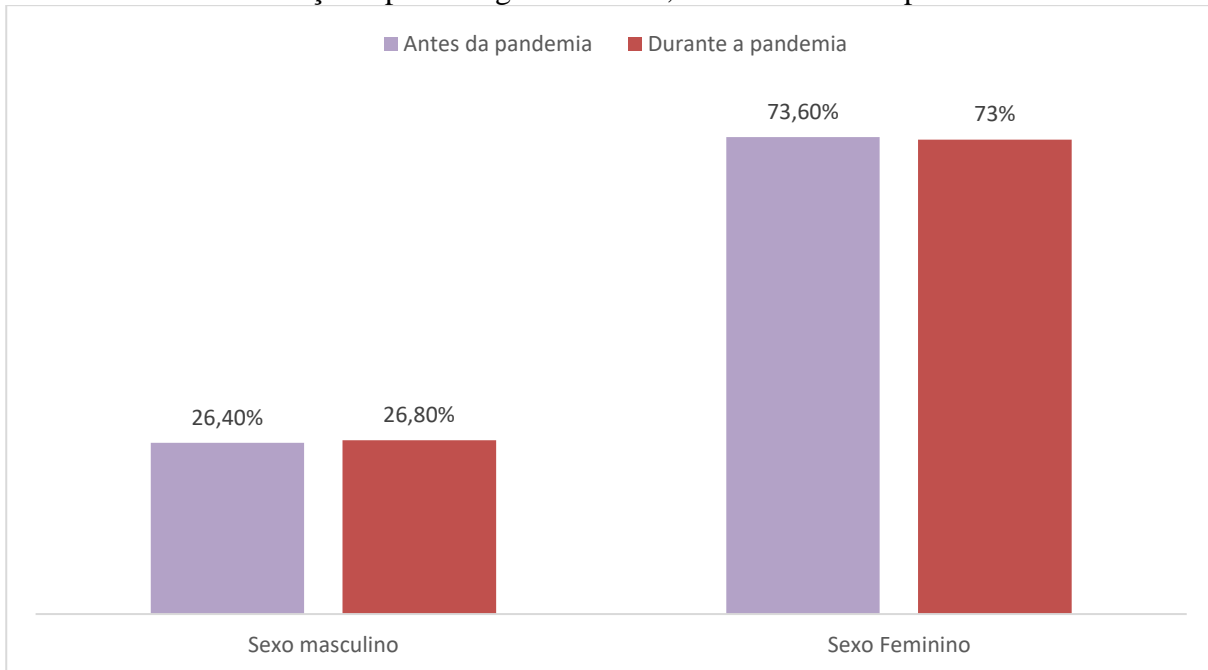
Tabela 3 - Raça em relação a porcentagem de casos, antes e durante a pandemia.



Fonte: adaptado de TABNET DATASUS (2023).

Quando comparado os casos por sexo, também não houve significativa mudança. O sexo masculino representou 26,4% antes e 26,8% durante a pandemia. Em consonância, o sexo feminino também se manteve estável e mostrou-se com maior prevalência, representando 73,6% anteriormente e 73,2%, como colocado na tabela 4.

Tabela 4 - Sexo em relação a porcentagem de casos, antes e durante a pandemia.

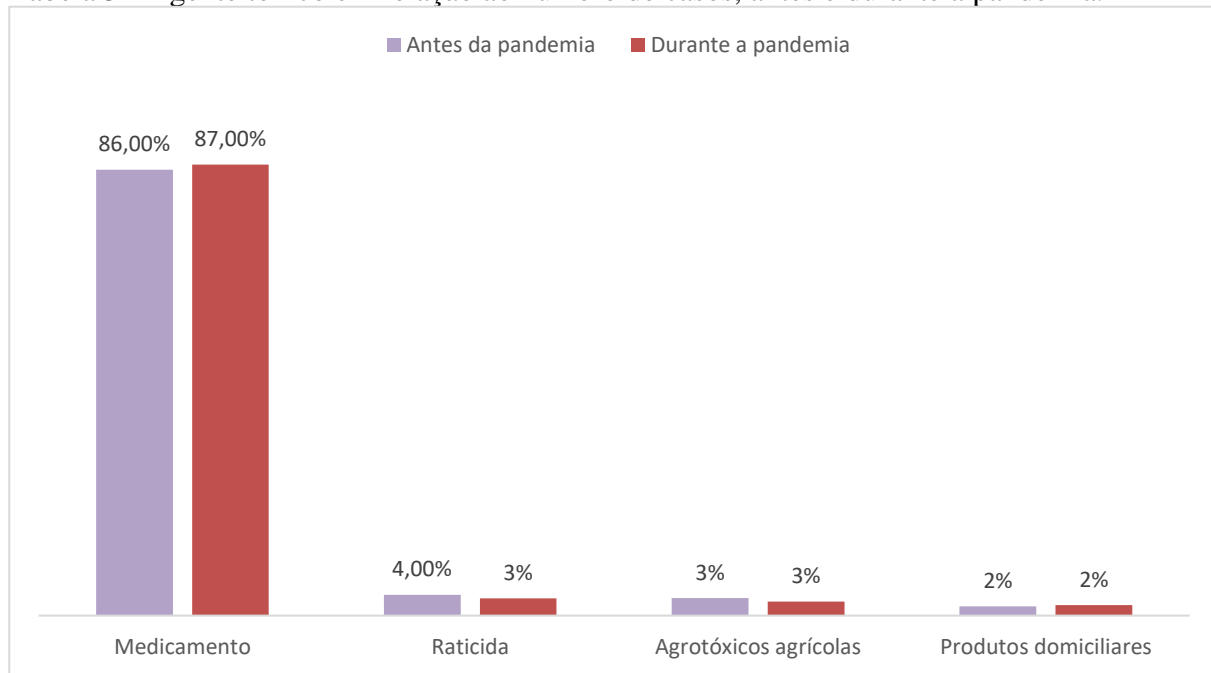


Fonte: adaptado de TABNET DATASUS (2023).

Sobre os agentes tóxicos envolvidos na tentativa de suicídio por intoxicação exógena, foram listados um total de quatorze grupos envolvidos, são eles: medicamentos, agrotóxico agrícola, agrotóxico doméstico, agrotóxico na saúde pública, raticidas, produtos veterinários, produtos de uso domiciliar, cosméticos, produtos químicos, metal, drogas de abuso, plantas tóxicas, alimentos e bebidas, e outros. Na tabela 5, evidenciam-se os de maior relevância, cujos valores foram superiores à 1% do total.

Os medicamentos mostram-se os mais expressivos, com 86% antes e 87% durante; raticidas ficam logo em seguida, com 4% antes e 3,3% durante; agrotóxicos agrícolas sucedem com 3,4% antes e 2,7% na pandemia e, por último, produtos de uso domiciliar ficam com 1,8% antes e 2% durante.

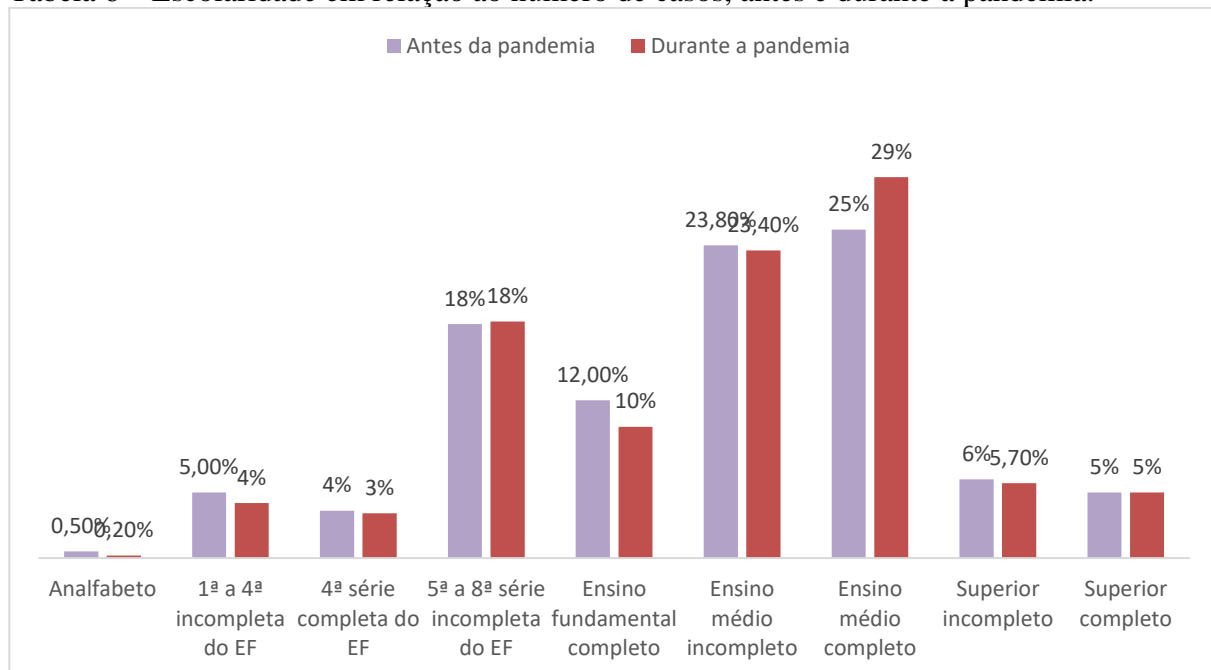
Tabela 5 - Agente tóxico em relação ao número de casos, antes e durante a pandemia.



Fonte: adaptado de TABNET DATASUS (2023).

Sobre a escolaridade, na plataforma do DATASUS, encontram-se 9 divisões: analfabeto, 1ª a 4ª incompleta do EF, 4ª série completa do EF, 5ª a 8ª série incompleta do EF, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, superior incompleto e superior completo. A predominância dos casos ficou no ensino médio completo em ambos períodos estudados, em porcentagem, 25% antes e 29% durante a pandemia, como exposto na tabela 6.

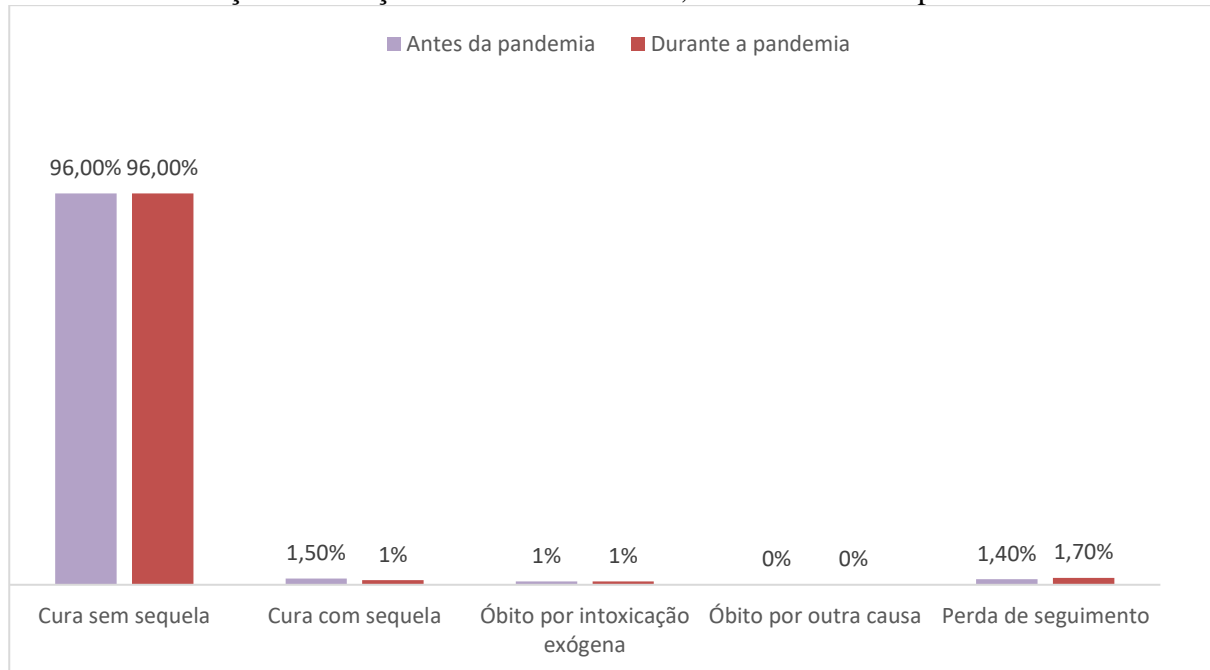
Tabela 6 – Escolaridade em relação ao número de casos, antes e durante a pandemia.



Fonte: adaptado de TABNET DATASUS (2023).

Por último, quanto à evolução dos casos, observam-se cinco divisões: cura sem sequelas, cura com sequelas, óbito por intoxicação exógena, óbito por outra causa, perda de seguimento. A cura sem sequelas é o que apresenta valores mais expressivos, com 96% no período pré pandêmico e no período da pandemia de COVID-19, como exposto na tabela 7.

Tabela 7 – Evolução em relação ao número de casos, antes e durante a pandemia.



Fonte: adaptado de TABNET DATASUS (2023).

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A importância da tentativa de suicídio por intoxicação exógena como um dos principais meios de autoextermínio também é relatada por outros autores (VIEIRA *et al*, 2015). No presente estudo é possível observar a relevância deste tema, foram 49.902 casos nos 6 anos analisados, tal número é expressivo, tendo em vista que apenas os casos por intoxicação exógena foram expostos, os quais se configuraram como a terceira causa de suicídio no Brasil (QUEVEDO *et al*, 2008).

Diante de tanto sofrimento emocional durante a pandemia espera-se encontrar um maior número de casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena. Apesar disso, em contraste com a literatura e ao aumento dos fatores de risco associados a um maior número de tentativas de suicídio, ao analisar separadamente o gráfico 1, em números absolutos, observa-se uma pequena diminuição dos casos durante a pandemia, foram 284 casos a menos. Tal fato ratifica um estudo realizado em Santa Catarina, o qual analisou o suicídio fora e dentro da pandemia e constatou um pequeno decréscimo no número de casos de suicídio no período pandêmico (MAHEIRIE, 2022).

Além disso, ao explorar os resultados é possível inferir que o perfil epidemiológico não obteve mudanças, tanto antes quanto durante a pandemia se manteve o mesmo, trata-se de um indivíduo do sexo feminino de 20 a 39 anos, da raça branca, com ensino médio completo, tentativa de suicídio por medicamento e com o desfecho com cura sem sequela.

Quando em comparação com a literatura, segundo um estudo realizado em Fortaleza, o perfil epidemiológico é um indivíduo do sexo feminino de 12 a 39 anos de idade, com o agente tóxico mais comum sendo o praguicida (GONDIM *et al*, 2017). Logo, o estudo presente entra em conformidade no que tange ao sexo e a faixa etária predominantes, especificando, ainda mais, os valores de idade com maior frequência, aproximadamente 23% na faixa etária dos 15 aos 19 anos, tendo valores mais expressivos dos 20 aos 39 anos, com 48%. Em contrapartida, o agente tóxico mais comum no estudo presente são os medicamentos, com uma média de 87%, informação consistente com o descrito na literatura (VIDAL *et al*, 2013; VIEIRA *et al*, 2015).

Em relação ao sexo, um estudo que utilizou a Escala de Estresse Percebido (EEP-10), identificou-se um maior nível de estresse percebido no sexo feminino no contexto pandêmico, devido ao aumento de atividades laborais, assim, confirmando o aumento dos fatores de risco para o intento ao suicídio (PINHEIRO *et al*, 2020). Em oposição, não foi observado um maior número de tentativas de suicídio no período durante a pandemia. Segundo o atual estudo, os valores de tentativa de suicídio por intoxicação exógena em mulheres se mantiveram praticamente os mesmos – cerca de 73% - durante ambos os períodos analisados.

No que se refere à raça, ao comparar com um estudo que também utilizou o SINAN, nos anos entre 2008 e 2013, em um município do Mato Grosso, reparou-se um valor de tentativa de suicídio por intoxicação exógena de 46,3% para a raça branca, seguido por 44% da raça parda (VIEIRA *et al*, 2015). Enquanto o atual estudo revela uma média de 76% para a raça branca e 18% para a raça parda, respaldando o predomínio dos casos em ambas raças, com enfoque na raça branca.

Ainda em relação ao estudo realizado no Mato Grosso, ao observar o nível de escolaridade, notou-se um predomínio de vítimas no ensino fundamental, não havendo especificação se foi concluído ou não, foram 42,7% (VIEIRA *et al*, 2015). Diferente do presente estudo, havendo mais divisões no nível de escolaridade, observou-se uma média de 23,6% para o ensino médio completo, resultado mais expressivo da tabela 6.

Quanto a confirmação do suicídio, juntando os casos de todo período em estudo e os óbitos por intoxicação, tem-se aproximadamente 0,8% de casos em relação ao total de tentativas. Em conformidade, o atual estudo revela 96% de cura sem sequela, valor em concordância com a literatura (VIEIRA *et al*, 2015). Dado isso, fica claro que o estudo presente reafirma que as tentativas são

numericamente muito superiores quando comparadas com os óbitos por suicídio, corroborando novamente com a literatura (QUEVEDO *et al*, 2008; VIDAL *et al*, 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que os fatores de risco relacionados a tentativa de suicídio recrudesceram na pandemia de Covid-19. A saúde mental foi posta a teste devido a situações novas e estressantes na rotina imposta. Apesar disso, o estudo atual atingiu seu objetivo ao revelar que, por meio dos resultados encontrados, foi possível observar que não houve um aumento nos casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena. Ademais, o perfil epidemiológico se manteve o mesmo.

Com os dados analisados, revela-se como perfil epidemiológico, um indivíduo do sexo feminino de 20 a 39 anos, da raça branca, com ensino médio completo, tentativa de suicídio pela utilização de medicamento e desfecho de cura sem sequelas. Logo, foi possível inferir que vários desses dados corroboram com a literatura e, até mesmo, aprofundam os dados já existentes, como no caso da idade.

Assim, com consciência da epidemiologia da tentativa de suicídio por intoxicação exógena, é possível traçar medidas que impeçam tal mácula. A conscientização por meio de campanhas é necessária, visando ser feita para o público mais afetado, assim, trazendo à tona a dimensão do problema. Aliado a isso, o controle na venda indiscriminada de medicamentos precisa ser reforçado.

REFERÊNCIAS

COSTA, S.S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**. v. 54, n. 4, p. 969-978. Jul/Ago, 2020.

GONDIM, A.P.S. *et al*. Tentativas de suicídio por exposição a agentes tóxicos registradas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica em Fortaleza, Ceará, 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 26, n. 1, p. 109-119. Jan/Mar, 2017.

KLONSKY, E.D.; MAY, A.M.; SAFFER, B.Y. Suicide, Suicide Attempts, and Suicidal Ideation. **Annu. Rev. Clin. Psychol.** v. 12, n. 1, p. 307-330. Jan, 2016.

KORZIARSKI, J. The effect of the COVID-19 pandemic on mental health calls for police service. **Crime Science**. v. 10, n. 22, p. 2-7. Set, 2020.

MAHEIRIE, T.C. Perfil Epidemiológico dos casos de suicídio no Estado de Santa Catarina entre 2019 e 2021. **Repositório Institucional da UFSC**. v.1, n.1. Mar, 2022.

PINHEIRO, G. A.; *et al.* Estresse percebido durante o período de distanciamento social: diferenças entre sexo. **Brazilian Journal of health**.v.3, n.4, p.10470-10486. Ago, 2020.

QUEVEDO, J.; SCHMITT, R.; KAPCZINSKI, F. **Emergências Psiquiátricas**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VICENTE DA SILVA, M.C.; LOPES, J.S.; ROCHA, M.O. O Covid-19 e o divórcio no Brasil: considerações do Direito e da Psicologia. **CGHS UNIT-AL**. v. 7, n. 1, p-13. Nov, 2022.

VIDAL, C.E.L.; GONTIJO, E.C.D.M.; LIMA L.A. Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade. **Cad. Saúde Pública**. v. 29, n. 1, p. 175-187. Jan, 2013.

VIDEGAARD, N.; BENROS, M.E. Covid-19 pandemic and mental health consequences: Systematic review of the current evidence. **Brain, Behavior, and Immunity**. v. 89, n. 1, p. 531–542. Maio, 2020.

VIEIRA, L.P; SANTANA, V.T.P; SUCHARA E.A. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. **Cad Saúde colet**. Abr, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide worldwide in 2019**. Global Health Estimates. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>>. Acesso em: 1 ago. 2022.